

AS CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE ITUAÇU/BA

Edlene de Fátima Pereira Meira¹

Graduanda em Geografia/UESB e Bolsista da FAPESB

E-mail: dilinhameira@yahoo.com.br

Introdução

O espaço geográfico é produto de uma lógica contraditória, a lógica do capital, em que a sociedade é dividida em classes sociais. Assim, para que essa sobreviva, é necessário que muitos trabalhem para que poucos usufruam de seu produto. Por outro lado, esse modelo social cresce, assustadoramente, ao invés da lógica da universalização da produção e apropriação coletiva desses produtos e do espaço geográfico como um todo. É nesse contexto que as desigualdades socioespaciais aparecem nas cidades pequenas, médias e grandes, do mesmo modo que nas metrópoles. Desigualdades essas manifestas em diferentes formas, configurando-se, então, como uma negação do direito à cidade, mais que isso, como negação dos direitos humanos.

Como parte dessa lógica, esta pesquisa tem por objetivo desvendar como se constitui o conteúdo de uma pequena cidade, tendo Ituaçu como estudo de caso, no sentido de discutir as contradições socioespaciais que dele emergem e mostrar que o espaço urbano deve ser visto para além do “véu” que se esconde, por exemplo, sob as belezas naturais, que são de grande importância histórica para os moradores.

Ademais, é preciso fazer uma análise crítica sobre esse processo, olhando para a classe trabalhadora, e evidenciar porque nas cidades pequenas também conseguimos ver as desigualdades na reprodução da vida, e este é o propósito central da proposta.

Metodologia:

Este trabalho encontra-se em desenvolvimento com base em discussões e reflexões teóricas realizadas no grupo de pesquisa: Urbanização e produção de cidades na Bahia. Além de leituras sobre o tema proposto, une teoria e prática, entendendo, por um lado, que é a prática o critério da verdade, sob a luz do materialismo histórico e dialético. Mas, as pesquisas empíricas, com base nos levantamentos de dados, também descortinam as contradições mencionadas acima.

¹Bolsista da FAPESB e Graduanda em Geografia/UESB. E-mail: dilinhameira@yahoo.com.br

Resultados e discussões:

Nesta pesquisa, o espaço é compreendido enquanto produto social e histórico. Nesse sentido, é imprescindível, inicialmente, a discussão sobre o espaço enquanto produto e como essa produção acontece. Para isso, trabalha-se com o conceito de espaço segundo a leitura de Carlos (2004), que o compreende como produto, condição e meio para a reprodução social. Assim, segue-se na análise sobre o que significa, na prática, o ato de produzi-lo. Para isso, tomaremos por base as discussões de (LEFEBVRE 1972, p. 25), que traz a expressão, produção do espaço como: um passo adiante na reflexão arquitetônica e urbanística, ultrapassando esses setores e referindo-se ao conjunto da sociedade.

Com base nessa leitura, discute-se o processo de urbanização para compreender a produção do espaço, trabalhando com a urbanização sob a leitura de (SPOSITO 2004), que a compreende enquanto processo.

Se, por um lado, as contradições existentes nas cidades pequenas, como no estudo de caso de Ituaçu, se concretizam em proporções menores, por outro, seu escamoteamento é maior, pois as desigualdades possuem um maior acompanhamento político. A cidade pequena de Ituaçu apresenta, ainda, conflitos de classe expressos nas mordias, no acesso a serviços e na não apropriação do espaço no cotidiano citadino pelos moradores.

Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: contexto 2004.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Espaço e política**. Trad. Margarida Maria de Andrade e Sérgio Martins (do original: *Espace et politique*. Paris: Editions Anthropos 1972).

SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**, 2004. 504f. Tese (Livre Docência)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.